ESPLANADA

Fotos: Minervino Júnior/CB



Um forte esquema de segurança foi montado para evitar qualquer manifestações de simpatizantes ou de adversários do ex-presidente na Praça dos Três Poderes

Teste de fogo para forças de segurança

O secretário Sandro Avelar disse, em coletiva de imprensa, que o objetivo é criar o menor prejuízo possível na rotina dos cidadãos da capital do país durante a chegada do ex-presidente Jair Bolsonaro

» CARLOS SILVA*

Tropas estarão a postos para agir rapidamente na chegada do ex-presidente Jair Bolsonaro ao Brasil. A informação foi dada pelo secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Sandro Avelar, em coletiva realizada, ontem, para tratar sobre o forte esquema de segurança para proteger o ex-chefe do Executivo federal. O titular da pasta afirmou que o planejamento é para criar o menor prejuízo possível na rotina dos cidadãos da capital do país.

Bolsonaro deve desembarcar por uma saída alternativa, a fim de evitar tumultos na parte interna do Aeroporto de Brasília. Para manter a ordem, também foi vetada a presença de pessoal que não seja da segurança do ex-presidente na parte restrita do local.

O superintendente da Polícia Federal (PF) no DF, Cezar Luiz Busto, afirmou que aqueles que descumprirem essa recomendação podem trazer grandes prejuízos aos que passarem pelo local. "Essa análise é feita pela Polícia Federal e nós já nos manifestamos pela não permanência de terceiros na área restrita. Qualquer pessoa alheia à segurança, naquela área tão sensível, está de alguma maneira contaminando o ambiente. Isso vai prejudicar a segurança de todas as pessoas que estão lá, inclusive o ex-presidente", ressaltou.

Além disso, foi informado que não haverá revista no aeroporto. No entanto, os acessos do local estão sendo monitorados por policiais da PMDF, que estarão autorizados a abordar veículos que apresentem comportamento suspeito e bloquear as vias que se ligam ao local.

Trânsito

Diferentemente do que chegou a ser divulgado ontem, o trânsito na Esplanada dos Ministérios não será bloqueado para a chegada de Bolsonaro, de acordo com a Secretaria de Segurança. Segundo Sandro Avelar, "a Esplanada, assim como o aeroporto, estará sendo permanentemente monitorada". "Estaremos prontos para poder fechar tanto os acessos da Esplanada quanto do aeroporto, num prazo curtíssimo", ressaltou Avelar. "A princípio, estamos trabalhando no intuito de criar o menor prejuízo possível ao movimento normal da cidade", afirmou o secretário.



Avelar: "Estaremos prontos para poder fechar tanto os acessos da Esplanada quanto do aeroporto"

Segundo monitoramento feito pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), ônibus de apoiadores do ex-presidente podem chegar ao DF para recebê-lo. Para preservar a segurança do planejamento da operação não foi informado quantos são os veículos. "A PRF está trabalhando no monitoramento do fluxo de informações de forma preventiva e, nesse sentido, em constante contato com a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), responsável pelo credenciamento de ônibus, e existe uma movimentação sim", esclareceu o superintendente da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no DF, Igor Ramos.

Apesar da movimentação atípica, não é possível falar em caravanas de ônibus vindo para a capital. "A PRF está acompanhando possíveis manifestantes e apoiadores há alguns dias. Sabe que existem ônibus que virão para cá, mas até o momento não posso afirmar que existem caravanas vindo. Não existe um acréscimo de veículos neste momento, mas não significa que não pode haver. Toda essa movimentação está sendo diluída ao longo desses dias", explicou.

Apelo

O secretário de Segurança Pública do DF pediu que apoiadores do presidente não façam manifestações nas dependências do aeroporto, a fim de contribuir com a ordem no local e com a proteção dos passageiros. "Não queiram fazer isso no aeroporto e nem na Esplanada dos Ministérios. Essas regiões não podem ser identificadas como regiões plausíveis para esse tipo de manifestação nesse momento, porque isso vai causar tumulto e prejuízo para a comunidade", concluiu.

Cezar Luiz Busto chamou atenção para a mesma questão, ressaltando também consequências para os passageiros do aeroporto. "Pessoas que estão aqui, em Brasília, poderão perder voos. Não estou falando de quatro ou cinco pessoas, são 40 mil passageiros por dia. E como foi bem lembrado aqui, quinta-feira é o dia de maior movimentação no Aeroporto de Brasília. Há 80 voos decolando e 137 operações até as 10h", informou.

***Estagiário sob a supervisão de José Carlos Vieira**

CPI terá informações de Moraes

» PABLO GIOVANNI

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes decidiu compartilhar, com a CPI dos Atos Antidemocráticos, da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), dados da investigação dos atos golpistas de 12 de dezembro e 8 de janeiro. O magistrado aceitou e cederá, também, a visita dos parlamentares aos presos depois de 8 de janeiro. No entanto, Moraes deixou claro que informações consideradas sigilosas para o curso da investigação não chegará às mãos dos distritais.

Os parlamentares e o ministro do STF se encontraram ontem, pela manhã, no gabinete dele no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Moraes comunicou que designará a um dos seus juízes auxiliares para ficar em comunicação com a Procuradoria da CLDF para o repasse de informações que possam surgir com os pedidos dos deputados.

"O ministro nos recebeu de uma maneira muita solicita. Ressaltamos a ele o compartilhamento de dados do STF com a CPI. Ele designou um juiz auxiliar para estar em contato com um procurador da Câmara Legislativa. Foi muito importante (a conversa). Estou convicto que houve (uma tentativa) golpe naquele dia (8 de janeiro). O ministro está agindo com muito rigor e deixou transparecer nessa audiência que ainda há muita coisa para acontecer nos próximos dias", disse o presidente da CPI Chico Vigilante (PT).

Antonio Augusto/TSE



Moraes recebeu distritais da CPI dos Atos Antidemocráticos no TSE

Os distritais pediram, no início do mês, que fosse permitida a ida deles aos presídios do DF, onde se encontram os manifestantes presos a partir de 8 de janeiro. O magistrado cobrou quais seriam os deputados, e a lista dos nomes foi entregue pessoalmente à Moraes ontem. O ministro sinalizou que vai permitir, mas será nos mesmos moldes de situações concedidas a deputados federais e senadores. As restrições impostas impõem que apenas três parlamentares por vez devem entrar nos locais, e sem acompanhantes. Na norma, é necessário agendamento e o uso de aparelhos celulares é proibido.

Anderson Torres foi citado no encontro. Os distritais explicaram a dificuldade que encontram em trazer o ex-secretário de Segurança a depor na CLDF, mesmo que de forma preservada para não expô-lo — lembraram dos três requerimentos aprovados. O ministro disse que não pode obrigar Torres a depor. Inclusive, reforçou que, em 2018, o Supremo entendeu pela inconstitucionalidade da utilização da condução coercitiva de réus e/ou investigadores para interrogatórios, tornando a não obrigação de comparecimento, mesmo que tenha sido intimado — como é o caso do ex-secretário. Ao fim, Moraes reforçou tanto para deputados da base governista, quanto oposição que pedidos de intervenção são crime e que não se enquadram em liberdade de expressão. Os distritais disseram que entenderam o recado.

Nova oitiva

Para a última oitiva de março, hoje, a CPI vai ouvir o tenente-coronel da PMDF Jorge Henrique da Silva Pinto. O oficial da PMDF estava em um grupo de WhatsApp chamado "Difusão", que servia para o repasse de notícias sobre manifestações na capital federal. O tenente-coronel ter de explicar sobre alertas que ele teria feito nas vésperas do 8 de janeiro.